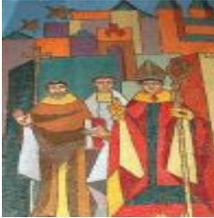


Religião: o que é?

Prof. Dr. Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia -UFF



Religião

1. A Religião: Desde os primórdios o homem revelou-se ordenado naturalmente ao que é sagrado, enquanto isso significa um bem absoluto, infinito, perfeito, transcendente e inviolável a que naturalmente busca a razão como o fim de sua operação, cujo efeito de sua posse é a felicidade. Diz-se sagrado o que é em si mesmo perfeito e transcendente ou o que possui alguma qualidade pela qual se diz sacra. Ela existe, se realiza e se manifesta no sujeito, não como princípio essencial, senão accidental. Ao que é em si sagrado e transcendente a tradição denominou Deus. O ser humano é um caso especial, pois o seu espírito, dom de Deus, criado à imagem e semelhança de Deus, se une à carne vivificando-a e sacralizando-a, já que é pelo mesmo espírito que o homem diz-se partícipe do que é santo e transcendente. Corpo e espírito no homem são sagrados pela íntima e cúmplice relação com Deus. Pois bem, Deus é o que é em si mesmo santo e transcendente. A consciência da necessidade da existência de um ser sagrado em si mesmo que transcenda às nossas vidas, não resulta ou é efeito da convivência em comunidade ou em sociedade, mas é exigência natural da própria razão humana. Ao longo da história o homem foi tomando consciência, em diversos períodos e culturas, da necessidade da existência e demonstração do sagrado. Indo da mitologia à teologia, passando pela filosofia, o homem percebeu que o sagrado era o que lhe transcendia e que não poderia alcançá-lo absolutamente por suas próprias forças naturais se o sagrado não se revelasse ao próprio homem e dinamizasse nele, para além de sua disposição natural, a potencialidade de conhecê-lo. Neste sentido Deus é inevitável ao coração humano, que O busca incessantemente, como a razão última de sua própria perfeição. Foi este mesmo ardor natural pelo sagrado que revelou ao homem sua ordenação ao seu culto e o que foi denominado religião, que nada mais significa senão a ordenação natural do homem a Deus. Oriunda da natureza humana, a consciência do sagrado dispõe-se como hábito na natureza humana, pelo qual o homem desenvolve a virtude da religião, acerca da qual gera uma ciência pautada naturalmente nos invioláveis princípios da razão. Podemos deste modo, naturalmente conhecer Deus [pela razão], porque Deus antes nos conhece e permite-nos [pela revelação] conhecê-Lo. Portanto, a consciência do sagrado nos conduz à inevitável experiência de Deus, cujo efeito é a religião e cujo fundamento é o próprio Deus, que quis inscrever na natureza humana uma ordenação natural a Ele,

dispondo-a a constituir uma religião que indo de percepções míticas, fosse gradativamente se estruturando em rito e leis, nas quais revelassem o próprio Deus.

2. Religião no contexto Tomista: Tomás de Aquino considera a religião sob o seu aspecto natural: a religião é uma virtude moral e não teologal. A religião é uma virtude anexa à virtude cardeal da justiça. Por ser anexa, não é virtude secundária, pois sua essência é ordenar toda a vida moral em torno das quatro virtudes cardiais. Neste sentido, Tomás não analisa a religião meramente como Instituição Social, caracterizada pela existência de uma comunidade de indivíduos unidos pelo cumprimento de ritos regulares, pela crença num valor absoluto, ou pela relação do indivíduo com um poder espiritual superior ao homem, seja poder difuso, múltiplo ou único. Nem mesmo considera a religião como um Sistema individual de sentimentos, de crenças e de ações habituais, tendo Deus como objeto. Por Religião Natural entende-se, em seu sentido amplo, o conjunto das crenças na existência e na bondade de Deus, na espiritualidade e imortalidade da alma, no caráter obrigatório da ação moral, considerados como uma revelação da consciência e da luz interior que ilumina o homem.

(a) *Definição etimológica:* Etimologicamente, essa palavra significa provavelmente 'obrigação', mas segundo Cícero, derivaria de *relegere* [De nat. deor. II,28,72]. Para Lactâncio [Inst. Div. IV,28] e Santo Agostinho [Retract. I,13], essa palavra deriva de *religare*. Conhecedor da etimologia da palavra latina *religio*, que era corrente em seu tempo, o Aquinate faz derivar *religio* tanto de *relegere*, quanto de *religare*. Se ela deriva de *relegere*, oportunas são as suas palavras que notam a religião parecer significar o reler aquilo que pertence ao culto divino [STh.II-II,q81,a1,c]. Se ela deriva de *religare* são, também, adequados os seus ensinamentos que dizem que a religião estabelece uma forte ligação do homem com Deus [Contra impug. Dei cultum, parte 1,c].

(b) *Definição real:* Quanto à definição real de religião, o Aquinate diz que significa aquilo que pertence ao culto divino e quer a religião se refira à freqüente leitura, quer à reeleição daquilo que por negligência se perdeu, ela propriamente implica orientação para Deus [STh.II-II,q81,a1,c].